

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Projeto (1.000 a 2.000 palavras)

- (1) Título ou tema do projeto: TERRITÓRIO, SAÚDE E POLÍTICA PÚBLICA: estudo sobre o Morro da Kibon, Santo André-SP
- (2) Nome do/a aluno/a: Laura de Toledo Piza Comelli
- (3) Nome do/a orientador/a: Luis Paulo Bresciani
- (4) Campo de estudo: Morro da Kibon – Santo André
- (5) Objetivo geral ou pergunta de pesquisa: Identificar implicações da pandemia do Covid-19 e produzir recomendações de políticas públicas territoriais considerando o contexto do Morro da Kibon-Santo André.
- (6) Objetivos específicos:
 - (i) Identificar e analisar a literatura disponível sobre saúde relacionada aos assentamentos precários.
 - (ii) Identificar transversalidades das políticas públicas correlacionadas às condições de saúde da população.
 - (iii) Compreender situação e contexto da população do território.
 - (iv) Identificar diretrizes para um programa de desenvolvimento comunitário no contexto do Morro da Kibon.
- (7) Referencial teórico

O planejamento da cidade e suas políticas públicas, possuem implicações no cotidiano das populações e nas suas escolhas pessoais, de forma que acabam influenciando sua qualidade de vida e conseqüentemente, afetando a própria saúde(GILES-CORTI et al., 2016). Logo, a desigualdade no acesso a serviços básicos (serviços de saúde, moradia,

saneamento básico, trabalho e renda) tem impacto direto sobre a saúde das pessoas moradoras de assentamentos precários (CASTELANELI et al., 2019).

Analisando esse preceito no contexto da pandemia, foi visto que as condições específicas do ambiente dificultaram a adoção das medidas de proteção recomendadas. A crise da COVID-19 destacou a importância da integração entre áreas urbanas e periurbanas, e como o transporte público operando com superlotação agravou ainda mais a disseminação do vírus. O número de casos de propagação do vírus foi ligado ao número de pessoas por residência e suas condições sanitárias, de forma que os índices foram piores em regiões de alta densidade populacional (MARTINS et al., 2023). Logo, os determinantes sociais de saúde tem relação com a incidência e mortalidade dos casos de COVID-19, tendo um maior impacto nas favelas (FIGUEIREDO et al., 2023).

A pesquisa “Saúde e ambiente na favela: reflexões para uma promoção emancipatória da saúde” de Porto et al. (2015) destacou que habitação e saneamento são temas prioritários. Através desses temas, foi possível identificar três processos cruciais que evidenciam a influência dos determinantes sociais de saúde em favelas: o desenraizamento, a provisoriedade e a invisibilidade.

O desenraizamento ocorre por conta das constantes remoções e da gentrificação. Além disso, as políticas de segurança pública não cidadãs dificultam o processo do sentimento de pertencimento. A provisoriedade surge por conta de políticas públicas descontinuadas, deixando os moradores em condições precárias. Por último, a invisibilidade remete a falta de atenção sobre os problemas cotidianos das favelas, sendo ignorados por pesquisadores, profissionais da saúde e pelos sistemas de informação da saúde pública.

Nesse contexto, que envolve a intersecção do campo da saúde e da arquitetura, destaca-se que a assistência técnica do urbanismo não se restringe apenas a um processo técnico, mas também possui uma dimensão política, relacionada à apropriação da cidade e seus espaços urbanos comuns. É importante projetar casas integradas à cidade. (CAVALCANTI, 2020). Por exemplo, os assentamentos precários em áreas de proteção ambiental, devem receber tratamentos adequados e se possível, realizar a urbanização e a

ocupação formal da área, contando com consolidação da infraestrutura com rede de coleta e tratamento dos esgotos (DENALDI; FERRARA, 2018).

As políticas de nível municipal mostraram ter grande importância durante a crise do Covid-19 (MARTINS et al., 2023). Por isso, é preciso voltarmos à história da urbanização de Santo André e suas consequências para as condições de moradia e saúde. A partir da primeira administração do Prefeito Celso Daniel (PT), a trajetória do município foi marcada pela busca por articular intervenções em favelas, integradas com o planejamento da cidade, e teve também marcos regulatórios que contribuíram para o acesso à moradia. Além disso, Santo André foi um dos primeiros municípios a determinar áreas vazias como Áreas Especiais de Interesse Social. Quanto a participação social, teve forte presença no início dos processos (1989-1992), com diversas opções e canais de participação, de forma que as lideranças comunitárias acompanhassem todo o processo de urbanização. No entanto, com o tempo, essa participação social acabou perdendo sua força e seus espaços (DENALDI et al., 2022).

Considerando que o ambiente da cidade vem se mostrando cada vez mais importante para o avanço socioeconômico dos países e está principalmente conectado com os pontos 1.1, 11.2, 11.3 e 11.a dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. É também de suma importância buscar diretrizes teóricas para contribuir para a urbanização das favelas e sua integração com as cidades, visando atender aos ODSs . Além disso, a pandemia demonstrou a necessidade de repensar as práticas de planejamento urbano e saúde para preparar as cidades para futuras pandemias (MARTINS et al., 2023; PATEL, 2020).

É essencial priorizar a redução da desigualdade, da inequidade e do racismo estrutural que afeta o acesso diferenciado de moradores das comunidades subnormais e dos locais formalizados, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto da saúde pública (MARTINS et al., 2021). Ademais, é preciso considerar suas especificidades para produzir medidas de contenção da pandemia como a predominância do trabalho informal ou o acesso limitado ao saneamento (MARTINS et al., 2023).

(8) Escopo do estudo / metodologia (o que será feito e como será feito):

A pesquisa terá como escopo inicial a realização de uma revisão sistemática da literatura sobre saúde e assentamentos precários com foco em políticas públicas territoriais. Serão considerados artigos, pesquisas e publicações em revistas acadêmicas nos campos de estudo da administração pública, da saúde pública, do saneamento básico e da gestão urbana.

Também será realizado o levantamento e sistematização de dados secundários da população por meio de bases de dados já disponíveis. Ademais, será elaborado, em conjunto com a população local, um plano de bairro para o território. Por fim, o estudo levará em consideração a localização da agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o território em questão.

(9) Cronograma de atividades:

2023									
Atividades	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Sistematização da literatura sobre o tema									
Análise documental de Santo André e território do MDK; Sistematização de Indicadores no território estudado.									

2024												
Atividades	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Debate e sistematização das diretrizes do plano comunitário	Relatório Parcial											
Retomada de elementos teóricos de suporte às políticas públicas												Relatório Final

(10) Contribuição pretendida e/ou resultados esperados:

O projeto buscará contribuir com (1) uma sistematização de literatura sobre o tema, com ênfase no campo de políticas públicas territoriais. Além disso, pretende-se (2) elaborar o mapa de difusão da pandemia e o painel de dados socioeconômicos sobre o território, contribuindo para um diagnóstico sobre os impactos da pandemia do Covid-19. Na segunda etapa, (3) buscaremos colaborar para debater e sistematizar diretrizes para um plano de desenvolvimento comunitário. Finalizando com a (4) retomada de elementos teóricos e empíricos de suporte à formulação de políticas públicas para assentamentos precários, considerando as conexões entre perfil do território, condições de moradia e saúde da população.

(11) Referências bibliográficas principais:

BIDERMAN, C. A ciência por trás da política urbana. **GV-executivo**, v. 17, n. 1, p. 28, 2018.

CASTELANELI, I. K. M. et al. Na ausência de endereço, onde mora a saúde? Determinantes sociais e populações de ocupações. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe8, p. 11–24, 2019.

CAVALCANTI, F. G. Uma perspectiva da assistência técnica em arquitetura a partir da estratégia de saúde da família nos territórios populares. **Revista Territorialidades**, v. 1, n. 1, p. 139, 2020.

DENALDI, R.; FERRARA, L. N. A Dimensão Ambiental da Urbanização em Favelas. **Ambiente e Sociedade**, v. 21, p. 20, 2018.

FIGUEIREDO, E. R. L. et al. COVID-19 in the Eastern Brazilian Amazon: Incidence, Clinical Management, and Mortality by Social Determinants of Health, Symptomatology, and Comorbidities in the Xingu Health Region. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, 2023.

GILES-CORTI, B. et al. City planning and population health: a global challenge. **The Lancet**, v. 388, n. 10062, p. 2912–2924, 2016.

MARTINS, A. S. et al. Concessão privatista do saneamento e a incidência da Covid-19 em favelas do Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 45, n. spe2, p. 82–91, 2021.

MARTINS, F. et al. COVID-19, SDGs and public health systems: Linkages in Brazil. **Health Policy OPEN**, v. 4, n. January, p. 100090, 2023.

PATEL, A. Preventing COVID-19 Amid Public Health and Urban Planning Failures in Slums of Indian Cities. **World Medical and Health Policy**, 2020